

2021
-
2022

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA – Creche

CENTRO DE BEM ESTAR INFANTIL DO
MOVIMENTO DOS CASAIS DE
SANTA MARIA



**“Era uma
vez...
Uma
aventura
...”**

Índice

Preâmbulo.....	2
1. Quem Somos?	5
2. Fundamentação Teórica do Projeto.....	6
3. Princípios Orientadores	9
5.Caracterização do Meio	10
6. Caracterização da Instituição.....	12
6.1. A Instituição	12
6.2. O Edifício	13
6.2.2. Recursos Materiais – Necessidades.....	15
6.3. Quadro de pessoal / Recursos humanos.....	17
6.3.1. Pessoal Docente	17
6.3.2. Pessoal não docente	17
Três ajudantes de acção educativa;.....	17
6.4. População Escolar	18
7. Gráficos.....	18
8. Objetivos do Projeto	25
8.2. Objetivos Específicos.....	26
9. Estratégias de Implementação	33
10. Papel dos Pais/ Encarregados de Educação	35
11. Avaliação	37
12. Divulgação.....	40
Bibliografia	40
Webgrafia	42

Preâmbulo

*“Quem toca a vida da criança
Toca o ponto mais sensível de um todo
Que tem raízes no passado mais distante
E escala em direção ao futuro infinito.”*

Maria Montessori

Introdução

Este documento propôs-se ser o Projeto Educativo de Estabelecimento do Centro de Bem Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria para dois anos (2021/23).

Conscientes que “O Projeto Educativo constitui um documento fundamental para a escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada” (Albalat 1989), pretendemos, com a participação de todos, traçar um rumo a seguir. Com base na avaliação da realidade com que trabalhamos, procuramos definir algumas orientações para alcançarmos o nosso principal objetivo: promover o desenvolvimento global da criança, de forma harmoniosa, capaz de a ajudar a crescer e tornar-se um cidadão capaz e realizado. Podemos dizer que Projeto Educativo é a matriz de suporte que irá ser concretizada pelo Plano Anual de Atividades e pelos Projetos Curriculares de sala. O Plano de Atividades é, por excelência, o documento operacional da ação educativa e traduz o que se pretende fazer, contendo os objetivos, a calendarização de atividades e ações a desenvolver. Enquanto temos assistido nos últimos anos a uma evolução normativa, o Decreto-Lei 137/2012 de 2 de Julho considera o Projeto Educativo como o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão e refere que neste devem ser explícitos os princípios, os valores, as metas, e as estratégias segundo os quais a escola se propões cumprir a sua função educativa. A escola ocupa, e sempre ocupará, um papel de relevo na nobre missão de educar.

Construir o Projeto Educativo de Estabelecimento é, por um lado, assumir a autonomia que lhe é reconhecida como Instituição e, por outro, desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício da mesma autonomia. É refletir, identificar problemas, encontrar soluções, ponderar decisões, avaliar resultados, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a rentabilização de recursos e a prestação de um serviço

de qualidade. Neste sentido, o Projeto Educativo é um trabalho coletivo, visto que ele será a imagem da Instituição e de toda a comunidade educativa: daqueles que nela exercem a sua ação educativa, daqueles que confiam nela (pais) e dos que nela recebem a sua formação. Assim, poderá e deverá ser objeto de reformulações contínuas, face não só às mudanças sócio/culturais do meio e da sociedade, mas também às alterações que se pretendem implementar na Instituição, tendo em vista uma resposta efetiva às necessidades da população, e passando, inevitavelmente, pelo aprofundamento de metodologias de trabalho cooperativo entre todos os membros da comunidade escolar e educativa. Este Projeto será desenvolvido de acordo com o tema escolhido: **“Era Uma Vez...Uma Aventura...”** (ano 2021/23).

A nossa prática pedagógica deverá ser impulsionadora do desenvolvimento de competências e da aquisição de conhecimentos, mas também da promoção de qualidades cívicas que favoreçam a formação de crianças, de forma a torná-las agentes ativos nos mais diversos contextos de atividade, numa sociedade assente nos valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade. A sociedade tem vindo a sofrer significativas transformações. E a família, núcleo primordial de educação, tem vindo progressivamente a delegar esse papel à escola, dado que é no contexto escolar que as crianças passam a maior parte do dia. Face ao exposto, considera-se necessária uma intervenção conjunta que envolva pessoal docente, não docente, pais, fornecendo à criança modelos de conduta adequados ao desenvolvimento afetivo, intelectual e moral. Mais do que ensinar e educar, desenvolver futuros cidadãos na sua plenitude, é a nossa maior ambição/aspiração. Neste processo de socialização e integração das crianças, defendemos o respeito pela multiculturalidade, pela diferença e a diversidade de famílias, considerando as suas particularidades, tratando e respeitando todos de acordo com essas mesmas particularidades/ singularidades. Visamos ser uma Instituição de ensino de referência, reconhecida pela qualidade dos seus serviços.

Neste Projeto Educativo tornam-se explícitos os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais propomos cumprir a nossa função educativa. Nele constam, ainda, uma breve caracterização do meio e da Instituição, os

objetivos gerais e específicos, as estratégias, recursos humanos e físicos e planificação de atividades a desenvolver.

1. Quem Somos?

O Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria (CBEIMCSM) é uma Instituição de Solidariedade Social situado na Rua D. Ernesto Sena de Oliveira Casal das Nogueiras em Coimbra, que presta serviços nas valências de Creche e da Educação Pré-escolar.

Mantém-se fiel aos princípios que nortearam a sua origem, percurso e desenvolvimento, pois o Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria continua a defender os valores da doutrina católica e a diversidade como uma riqueza, pois todos os intervenientes neste processo (crianças, famílias e colaboradores) têm a possibilidade de participar na vida do Centro acrescentando valores e assumindo-se como cidadãos ativos em tudo o que lhes diz respeito.

A Instituição é um sistema permanente de relações educativas de comunicação, socialização e individualização com a responsabilidade de desenvolver e proteger as crianças que lhe estão confiadas, num ambiente criado para dar continuidade aos cuidados prestados pela família, favorecendo, entre outros aspetos, a satisfação das necessidades emocionais básicas de intimidade, de atenção, de aceitação, de desenvolvimento da autoestima, da capacidade de agir, de descobrir o seu eu na relação com os outros.

Estamos empenhados em que a nossa Instituição seja um espaço onde assumem importância equivalente o desenvolvimento cognitivo e as aprendizagens, mas também o afeto e a relação, o jogo e o trabalho, a criatividade e a arte, o ambiente e a natureza, o desenvolvimento pessoal e social, o bem-estar físico e emocional e a educação para a cidadania. Conscientes que as mudanças dos sistemas da Segurança Social, educação e saúde acabam por interferir profundamente nas nossas atividades e na sua

viabilização, o desafio que agora se nos coloca é sermos capazes de corresponder, com qualidade, às expectativas das famílias e da comunidade e continuarmos a assumir de forma dinâmica a nossa responsabilidade socioeducativa, pedindo sempre mais e melhor aos nossos profissionais e continuando a gerir e a aproveitar os nossos espaços de intervenção com muito profissionalismo e dedicação.

Por tudo o exposto:

- Acreditamos na nossa Instituição como uma Instituição plural, disponível, curiosa, atenta, com espaços educativos capazes de promover o ser e o fazer, o respeito por todos os intervenientes, pelo ambiente e pela natureza;
- Que privilegia a relação afetiva, a cooperação, a participação e a livre escolha, a autonomia e a responsabilidade, como princípios educativos essenciais;
- Que trabalha com pessoas, para pessoas, com outro sentido das coisas;
- Que cria espaços acolhedores, tranquilos e seguros;
- Que acolhe as crianças com carinho e cumpre os objetivos para os quais foi criada, sobretudo para com os mais desfavorecidos.

2. Fundamentação Teórica do Projeto

No período da entrada tanto em creche, como em jardim-de-infância, acontecem grandes mudanças no desenvolvimento da criança. O corpo torna-se mais forte e ela desenvolve um controlo físico mais aperfeiçoado. Tem muita energia e uma curiosidade imensa sobre o ambiente à sua volta. Possui maior maturidade para experienciar o mundo e uma ideia mais clara sobre os desafios que este oferece. O vocabulário desabrocha a cada dia que passa num sistema de comunicação mais avançado e organizado, tornando-a uma criança mais confiante e sociável. O mundo emocional expande-se para incluir as relações com os outros e, ao mesmo tempo, desenvolve-se um sentido de identidade pessoal. Porém, nada

disto se consegue à margem da família e da comunidade. O desenvolvimento da criança é o resultado das interações desta com os diferentes ecossistemas em que está inserida. Segundo Bairrão, “a determinação significativa daquilo que uma criança pode realizar, só ganha verdadeiro sentido se for conhecido o contexto onde está inserida.” (Bairrão, 1992) Um projeto educativo de creche e de jardim-de-infância apropriado para crianças dos zero aos três anos e dos três aos cinco, convida ao jogo, à exploração ativa, ao movimento, aos sentidos, à representação criativa. Deve proporcionar-se um leque de experiências estimulantes dentro de um esquema de rotinas que transmita segurança. O Projeto Educativo da Instituição está centrado no tema: “Era uma vez, uma aventura...” e terá uma duração de dois anos.

Assim, para creche, foram escolhidos para este ano letivo os seguintes subtemas:

Sala 1 ano - Educadora Mónica Miranda – Era uma vez uma aventura...em Viagem;

Sala 1 ano - Educadora Ana Fachada – Era uma vez uma aventura...com animais;

Sala 2 anos – Educadora Eliana Neto – Era uma vez uma aventura...com histórias;

Sala 2 anos – Educadora Andreia Fernandes – Era uma vez uma aventura...com arte.

Para jardim-de-infância foram escolhidos os subtemas:

Sala 3 anos - Educadora Maria Aurora – Era uma vez uma aventura...;

Sala 4 anos - Educadora Marisa – Era uma vez uma aventura...;

Sala 5 anos - Educadora Ana Mafalda Marta – Era uma vez uma aventura....

Segundo Borràs, “As diferentes linguagens (corporal, verbal, matemática, musical, plástica e dramática) são instrumentos que possibilitam a interação, a

comunicação, a representação e expressão de pensamentos, sentimentos e vivências.

A Aventura de brincar é então uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento e para a educação da criança. O jogo simbólico que é feito pela criança desde tenra idade, através da observação que faz dos adultos e das rotinas, tem um papel determinante no desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança. O Jogo é a sua forma de aprender. Enquanto aprende através do brincar, experimenta técnicas diferentes, descobrindo-se e descobrindo o Mundo. Brincar implica uma atividade lúdica que permite à criança conhecer-se a si e ao outro, bem como todo um Mundo envolvente. Neste vai e vem entre o real e o imaginário, torna-se possível descobrir e compreender a realidade externa, conferindo sentido às mais diversas experiências e desenvolvendo, assim, a capacidade contínua de criar, de pensar, de elaborar as emoções e de comunicar com os outros. Enquanto processo de aprendizagem brincar representa uma linguagem que envolve o corpo. A criança pode projetar-se em diferentes personagens e descobrir-se, assim como pode manipular diversos objetos e explorar as suas propriedades, usando-os de variadíssimas formas.

De uma forma geral, a Aventura de brincar desenvolve a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação e compreensão do Mundo. A Atividade Lúdica facilita à criança, como foi já referido anteriormente, o conhecimento de si própria, do Mundo social e físico e dos sistemas de comunicação, influenciando fortemente a construção que a criança faz da realidade, alargando conhecimentos. A Atividade Lúdica está presente desde os primeiros dias de vida e vai-se tornando cada vez mais complexa, construindo estruturas físicas, psíquicas, cognitivas e sociais que permitem um avanço sólido e harmonioso no desenvolvimento e no crescimento infantil. Através desta Aventura do brincar, a criança atribui sentido ao seu Mundo e apropria-se de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. A brincadeira permite simultaneamente o desenvolvimento dos valores humanos, como a solidariedade, o companheirismo, o respeito pelo outro, a tolerância, a atenção e muitas outras. Deste modo, serão desenvolvidos temas

e subtemas já mencionados, ao longo dos anos letivos, de acordo com a faixa etária e as características de cada grupo, tendo sempre em mente que as crianças os descubram através da Aventura que é a brincadeira.

3. Princípios Orientadores

Em relação às crianças defendemos:

- Um ambiente organizado, acolhedor, alegre, seguro e estável, livre de mensagens negativas e / ou discriminatórias;
- Conteúdos com relevância para as crianças;
- A continuidade e progressão em relação ao ambiente familiar;
- O desenvolvimento da responsabilidade das crianças através da organização de cada sala de atividades e suas regras;
- O estímulo na resolução de problemas;
- A observação e avaliação do alcance da aprendizagem;
- Uma pedagogia organizada e estruturada tendo como suporte a atividade lúdica característica destas faixas etárias;
- Uma pedagogia diferenciada, cooperativa e inclusiva;
- A aprendizagem ativa.

Em relação aos pais e comunidade defendemos:

- a) O envolvimento dos pais na vida quotidiana do Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria;
- b) Um trabalho cooperativo com os pais e com a comunidade;
- c) Uma relação estreita entre a Instituição e a família.

Em relação aos outros profissionais de educação:

- a) Uma relação pedagógica sólida entre a Diretora Pedagógica e os outros profissionais de educação;

- b) Um trabalho de equipa, a vários níveis, entre as educadoras e todos os outros profissionais.

4. Elaboração do Projeto Educativo

Foi designada uma equipa para elaborar este Projeto Educativo que será desenvolvido para benefício das crianças, pressupondo o conhecimento das características e interesses das mesmas; o conhecimento do contexto em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção.

A equipa é constituída por:

Dr.^a. Miquelina Rodrigues – Presidente da Direção

Educadora Marisa Afonso – Diretora Pedagógica (acumula funções)

Educadora Ana Fachada

Educadora Andreia Fernandes

Educadora Eliana Neto

Educadora Mónica Miranda

5. Caracterização do Meio

Coimbra é a maior cidade da região Centro de Portugal e a capital do Distrito de Coimbra. Situa-se na sub-região do Baixo Mondego e, com cerca de 143 396 habitantes. É o maior núcleo urbano na região das Beiras. Sendo banhada pelo Rio Mondego, Coimbra é sede de um município com 319,4 km² de área, que está subdividido em 18 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Mealhada, a leste por Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho e a noroeste por Cantanhede.

Esta é uma cidade universitária, por causa da Universidade de Coimbra, a qual foi fundada em 1290, e conta atualmente com cerca de 40 mil estudantes. A

Universidade é o seu *ex-libris*, a mais antiga de Portugal e dos países de língua portuguesa, e uma das mais antigas da Europa. Coimbra foi Capital Nacional da Cultura em 2003 e, no dia 22 de Junho de 2013, a Universidade de Coimbra - Alta e Sofia, foram declaradas Património Mundial pela UNESCO.

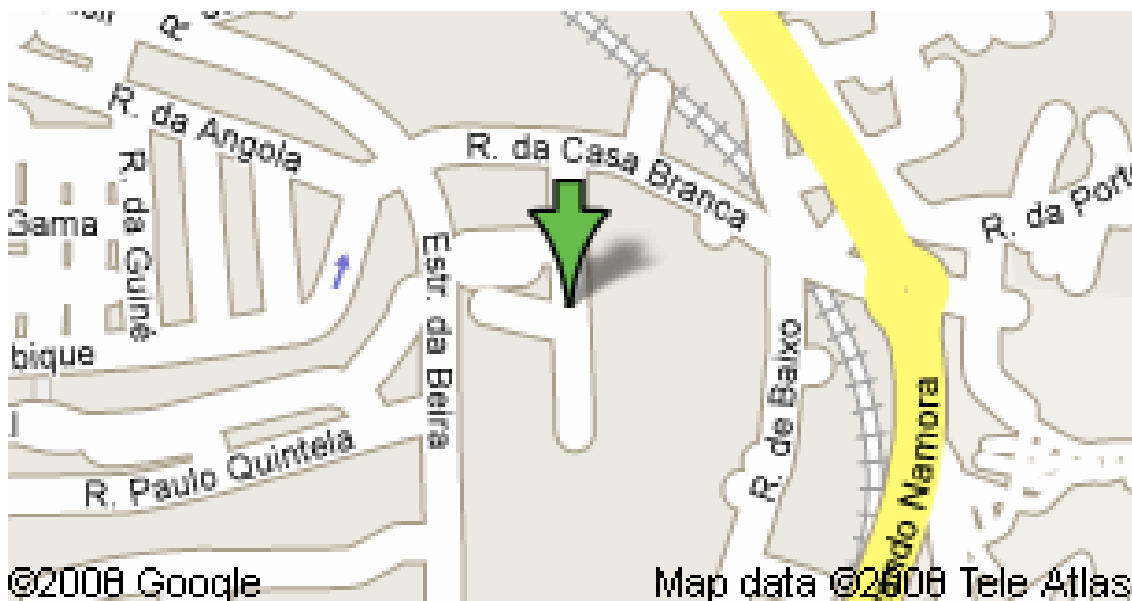
Coimbra é considerada uma das cidades portuguesas mais importantes de Portugal, devido, não só, a infraestruturas, organizações e empresas, como também pela importância histórica e pela privilegiada posição geográfica que tem no centro do país.

O feriado municipal da cidade ocorre a 4 de Julho, em memória da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel.

O Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria situa-se na freguesia de Santo António dos Olivais. Esta freguesia é a maior freguesia urbana da cidade de Coimbra.

Quer pela presença do Mosteiro de Celas, como também pela existência do Convento Franciscano dos Olivais (posteriormente a Igreja de Santo António dos Olivais), esta freguesia foi, desde sempre, muito marcada pela religiosidade, aspeto que está presente não só nas celebrações eucarísticas mas também, nas festas e romarias realizadas em diversas épocas do ano, com destaque para a romaria do Espírito Santo.

O Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria, doravante designado por C.B.E.I.M.C.S.M., encontra-se situado numa zona habitacional, designada por Casa Branca, como podemos verificar no mapa acima. Tem alguns serviços ao dispor, como a PSP, a Escola E.B.2/3 Dra. Maria Alice Gouveia, o Instituto Técnico Artístico e Profissional (ITAP), um café, uma mercearia e dois cabeleireiros. O ITAP é um Instituto com o qual temos colaborado com frequência, nomeadamente com a integração de alunos em estágios ao longo dos anos.



6. Caracterização da Instituição

6.1. A Instituição

O Movimento de Casais de Santa Maria é um movimento de natureza católica que, por sua iniciativa, decidiu criar uma Associação Particular de Solidariedade Social (IPSS), legalmente constituída, sem fins lucrativos, denominado Centro de Bem-Estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria. O Centro situa-se na Rua D. Ernesto Sena de Oliveira – Casal das Nogueiras, Coimbra.

É uma Instituição cujos objetivos se situam, essencialmente, na promoção do desenvolvimento pessoal e social das crianças, com respeito pelas suas características individuais e pelas suas necessidades bio-psico-sociais nas diferentes etapas do seu desenvolvimento, do seu bem-estar e da sua segurança, procurando despertar nelas o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a compreensão do mundo.

Esta Instituição pretende oferecer um ensino diferente em relação à oferta pública. Os nossos princípios educativos norteiam-se sempre por parâmetros de relevância na estruturação de tecido social, tais como o dinamismo, a criatividade, a autocrítica, a responsabilização social e o respeito pelo direito à

individualidade, valorizando os princípios humanistas em que as características individuais são reforçadas no respeito pelo outro.

O C.B.E.I.M.C.S.M. acolhe crianças de vários extratos socioeconómicos. Como cada vez mais as famílias enfrentam dificuldades económicas, o C.B.E.I.M.C.S.M. considerou que esta situação das famílias deveria determinar a admissão na Instituição, constituindo o primeiro critério de prioridade na admissão de utentes na Instituição.

O C.B.E.I.M.C.S.M. construiu um pilar de confiança, qualidade e segurança que leva a uma enorme procura dos serviços por si prestados, como se pode verificar pelo número de inscrições que constituem a lista de espera na valência de Creche.

6.2. O Edifício

6.2.1. Recursos Físicos - Necessidades

Inicialmente, o C.B.E.I.M.C.S.M. tinha a sua sede na Rua do Brasil, n.º 305, em Coimbra. Mais tarde, em função das necessidades, foi construído o atual edifício, na Rua D. Ernesto Sena de Oliveira - Casal das Nogueiras, em Coimbra, que foi inaugurado em 6 de outubro de 1990.

Este edifício foi construído para os fins a que se propõe e apresenta boas condições. Contudo, ao fim destes anos, tem-se vindo a sentir alguma necessidade de obras e arranjo de algum mobiliário e equipamentos. Neste seguimento, a Instituição tem vindo a proceder às referidas obras, tendo usufruído dos momentos de férias de verão, aquando do encerramento do Centro, para não interferir com as atividades diárias da Instituição. Estas obras de melhoramento já abrangeram todas as salas da Instituição sendo, ainda desejo da Direção do Centro, continuar a melhorar os restantes espaços e equipamentos.

O C.B.E.I.M.C.S.M. atende crianças, na valência de Creche, entre os 3 meses e os 3 anos de idade. Acompanha ainda, na valência de Jardim de Infância,

crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico.

As cinco salas de atividades de Creche foram alvo de obras de melhoramento ao longo dos últimos anos, tal como já foi referido, em anos anteriores. São salas amplas, com boa luminosidade e arejamento natural, com revestimentos seguros e de fácil higiene, ao mesmo tempo que estão equipadas com recursos didáticos adaptados às idades das crianças que as frequentam.

O berçário, por sua vez, contém uma sala parque, copa, zona de higienização e uma sala de repouso. No exterior existem cabides que suportam mochilas e vestuário. Os espaços comuns são igualmente espaçosos, permitindo uma boa mobilidade e segurança às nossas crianças e familiares.

As duas salas de um ano têm casa de banho comum, com zona de higienização. Cada sala possui brinquedos, estruturas e objetos adequados a faixa etária, incluindo uma mesa e cadeiras. Ambas as salas possuem uma área de parque infantil vedada, de utilização exclusiva de cada uma.

As duas salas de dois anos têm casa de banho própria, sendo que uma delas é exterior à mesma. Ambas as salas, para além de objetos e brinquedos adequados a faixa etária, possuem mesas e cadeiras para realização de atividades, bem como uma área destinada à brincadeira e ao jogo simbólico, denominada como “casinha”.

O C.B.E.I.M.C.S.M. tem ainda um salão polivalente, uma cozinha (com espaços próprios para armazenamento), onde são confeccionadas as refeições diárias e uma sala de refeições para adultos. O edifício dispõe também de uma lavandaria com zona de tratamento de roupas, devidamente equipada com as respetivas máquinas, necessárias ao tratamento e manutenção das roupas utilizadas na higiene pessoal das crianças, nas refeições e no repouso. Além dos espaços acima descritos, o edifício tem também uma secretaria, um gabinete técnico, uma sala de recobro/ isolamento, dois WC'S para adultos e dois para pessoas com mobilidade reduzida (deficientes), uma despensa interior (para arrumação de material de limpeza) e uma sala de reuniões.

Existe ainda um espaço exterior, composto por recreio equipado com parque infantil e mais duas despensas destinadas a arrumações.

O equipamento do parque infantil situado no logradouro foi cuidadosamente escolhido, de acordo com todas as normas legais em vigor, e parte do piso foi revestido com SBR, com o objetivo de melhorar as condições de segurança. A sua manutenção faz-se periodicamente por uma empresa devidamente certificada.

Além da zona reservada ao parque infantil, existe ainda, uma vasta área para brincadeiras livres e/ou orientadas onde se encontra um espaço coberto que possibilita saídas ao pátio, mesmo em dias de inverno, desde que as condições climatéricas o permitam.

De referir que os espaços acima mencionados são comuns à valência de Jardim de Infância, sendo a sua utilização articulada cuidadosamente entre as equipas, visando o bem-estar das crianças.

6.2.2. Recursos Materiais – Necessidades

Na valência de Creche dispomos de vários recursos materiais, tais como:

Mobiliário

- Mesas (refeitório e salas);
- Cadeiras (incluindo as de comer);
- Armários;
- Estantes;
- Espelhos;
- Espreguiçadeiras;
- Ventiladores;

- Rampas de deslizamento;
- Escadas de psicomotricidade;
- Barras de apoio/ motricidade;
- Colchões protetores dobráveis;
- Berços (berçário);
- Colchões para repouso (fornados, laváveis).

Meios Audiovisuais

- Data-show;
- Colunas portáteis;
- Retroprojeter slides;
- Retroprojeter acetatos;
- Impressoras multifunções;
- Fotocopiadora;
- Leitores de CD'S;
- Microfone e aparelhagem sonora.

Necessidades

Apesar das salas disporem de material pedagógico adequado à faixa etária, mantém-se a necessidade de aquisição de alguns materiais, tais como mobiliário renovado, tanto para a arrumação de materiais, como para as áreas de jogo simbólico e piso novo para o parque de uma das salas de 1 ano, assim como grades de proteção para impedir acesso ao exterior.

O parque exterior comum a toda a Instituição apresenta ainda necessidade de melhoramento, ao nível da pavimentação.

6.3. Quadro de pessoal / Recursos humanos

A nível de recursos humanos, a Instituição tem um quadro de pessoal para assegurar a qualidade dos serviços prestados, com o intuito de beneficiar as crianças com um atendimento individualizado. Esta preocupação revela-se não só na organização do tempo letivo, como também nos períodos da componente de apoio à família.

6.3.1. Pessoal Docente

A valência de Creche funciona com quatro educadoras, das quais, três pertencentes ao quadro de nomeação definitiva da Instituição e uma educadora contratada. O Berçário é acompanhado pela Diretora Pedagógica, como decorre das suas funções.

Podemos referir, por ordem de antiguidade:

Uma Educadora com 25 anos de serviço;

Uma Educadora com 20 anos de serviço;

Uma Educadora com 12 anos de serviço;

Uma educadora com 2 anos de serviço.

6.3.2. Pessoal não docente

Três ajudantes de acção educativa;

Sete auxiliares de educação;

(Comum à valência de Jardim de Infância):

Um Diretor técnico/ Psicólogo (em baixa médica);

Uma Diretora Técnica Interina;

Uma escriturária/ajudante de ação educativa;

Uma cozinheira;

Duas ajudantes de cozinha;

Uma auxiliar de ação educativa de primeira;

Três auxiliares de serviços gerais;

Uma funcionária com Contrato de Emprego e Inserção;

Uma roupeira.

6.4. População Escolar

A Creche do C.B.E.I.M.C.S.M. é constituída, no presente momento, por 78 crianças, com idades compreendidas entre 4 meses e 3 anos de idade.

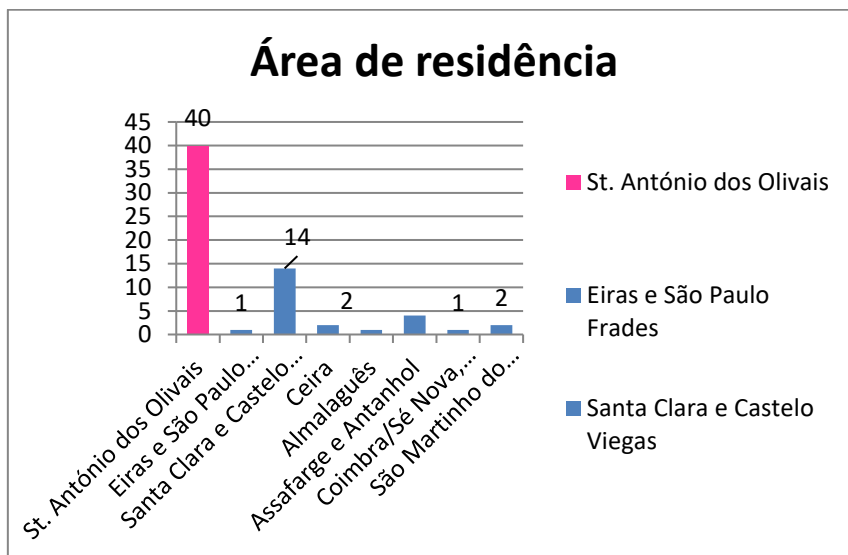
A população escolar encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Sala do berçário – 13 crianças;
- Sala de um ano – 14 crianças;
- Sala de um ano – 15 crianças;
- Sala de dois anos – 18 crianças;
- Sala de dois anos – 18 crianças.

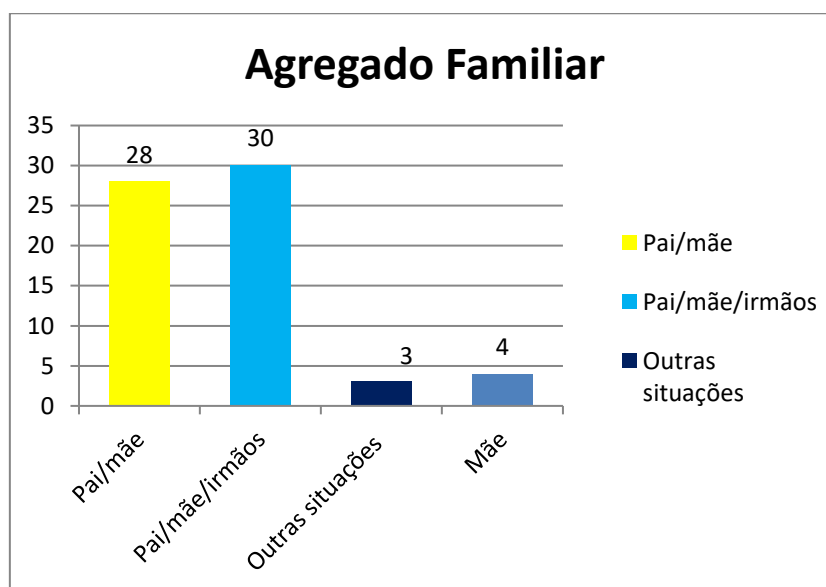
7. Gráficos

Os gráficos que se seguem dizem respeito apenas à creche sem o berçário, a uma população de 66 crianças, entre estas 32 são meninos e 34 são meninas. Nestes, podemos efetuar a leitura da residência dos alunos, o modo como se deslocam para a Instituição, quem os traz e quem os leva, as habilitações

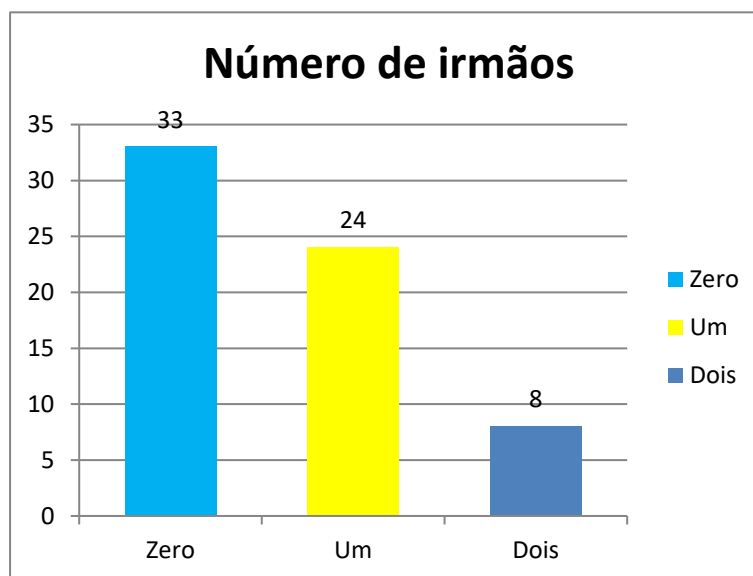
literárias dos pais, entre outros aspetos. Apesar de estes dados terem sido obtidos através de um inquérito realizado às famílias, podem nem sempre corresponder exatamente à realidade verificada no dia-a-dia da Instituição.



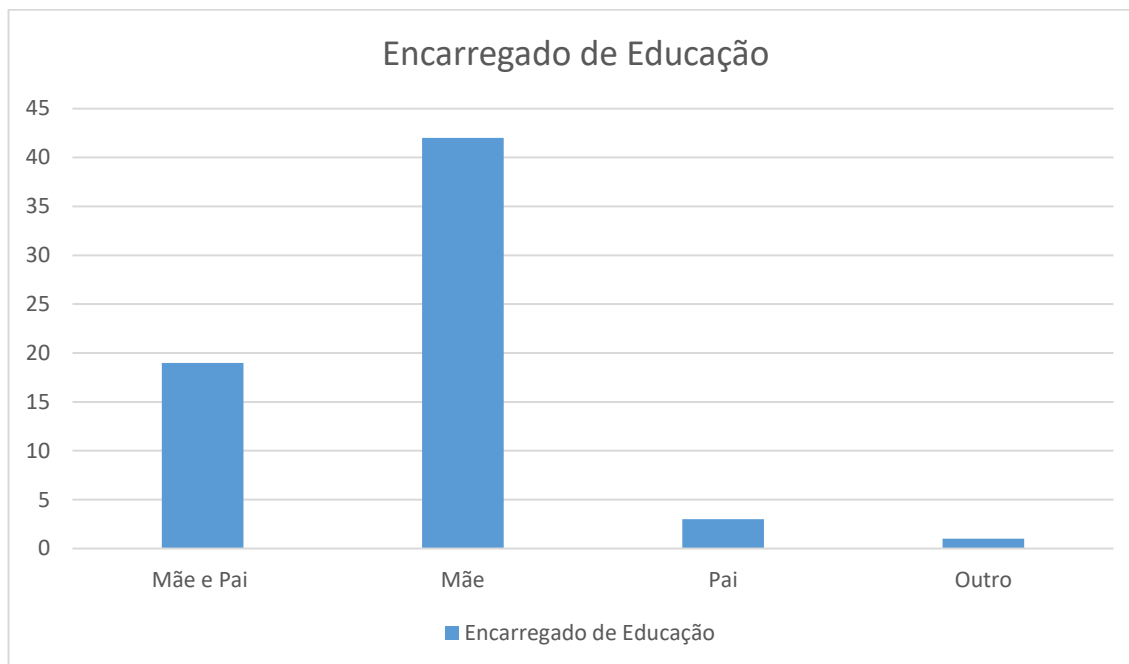
A esmagadora maioria das crianças vive na Freguesia de St. António dos Olivais. As crianças que não vivem dentro da cidade, vivem nos arredores da mesma.



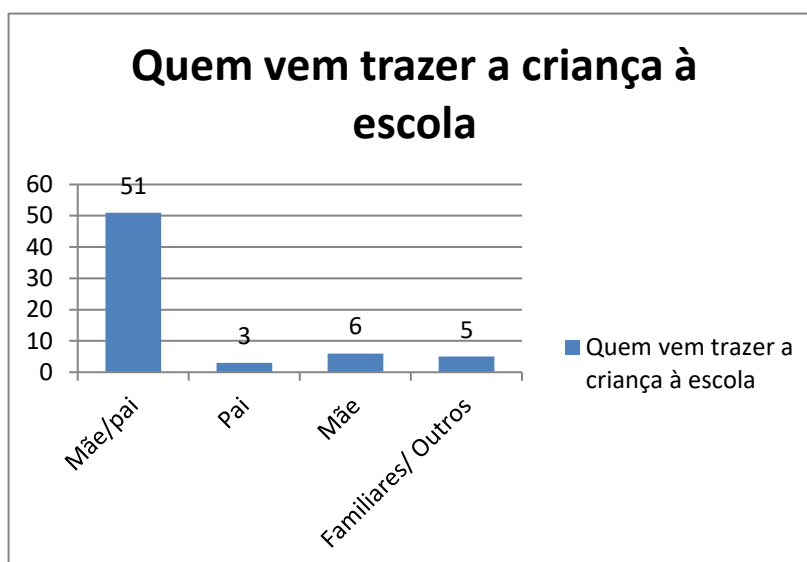
Como podemos verificar no gráfico do agregado familiar, a maioria das crianças vive com os pais e irmãos.



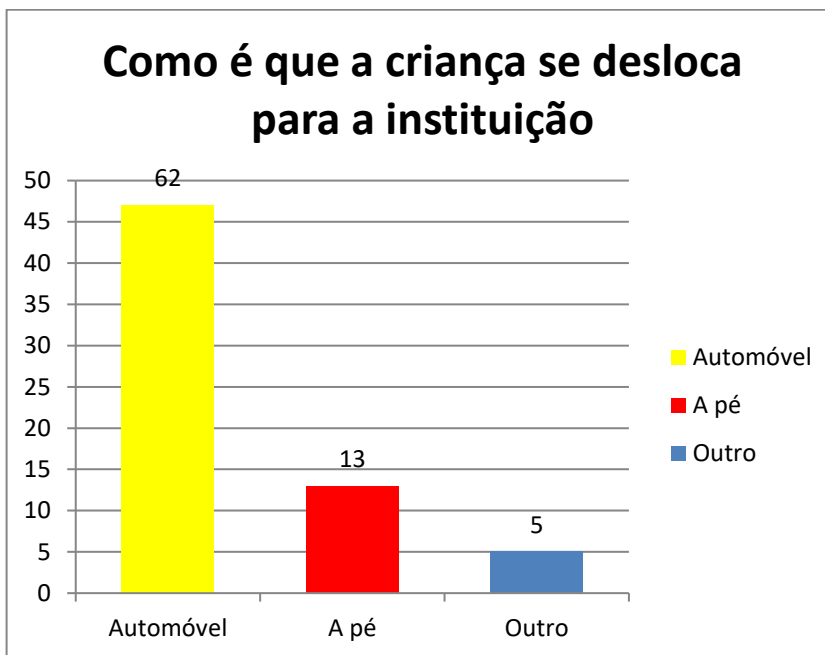
A grande maioria das crianças da Creche não tem irmãos, 24 crianças têm dois irmãos, e 8 crianças têm 2 irmãos. O número de crianças sem irmãos, na Creche, é de 33.



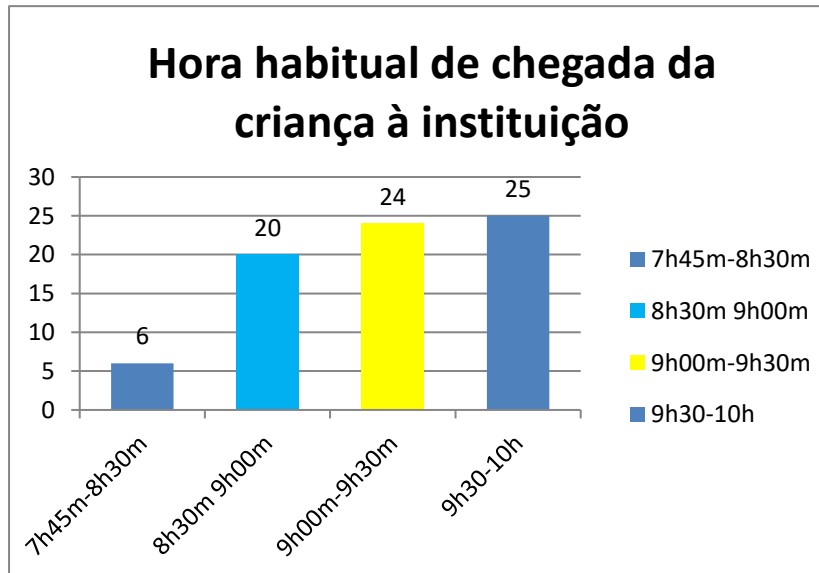
Embora a maioria dos encarregados de educação sejam as mães dos meninos, há um número significativo de crianças que têm ambos os pais a assumir esta função. Apenas uma minoria identifica como encarregado de educação o pai e outros.



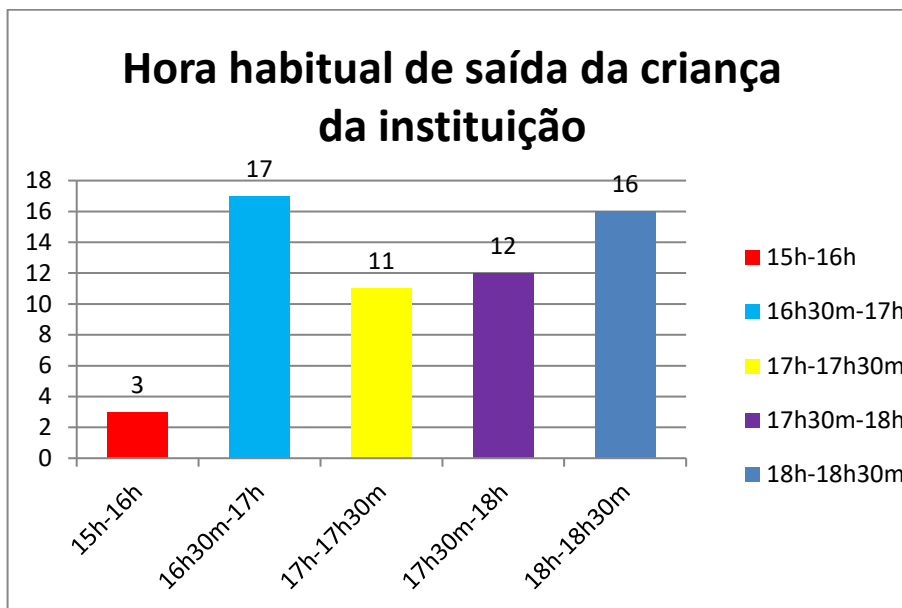
Na maioria dos casos, a criança vem para a escola com os pais.



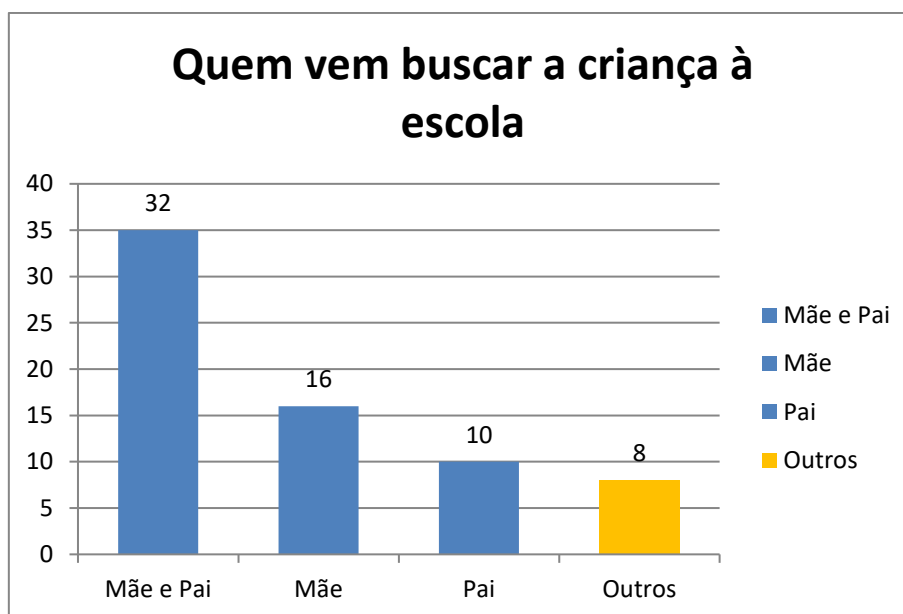
A esmagadora maioria das crianças é trazida de carro para a Instituição.



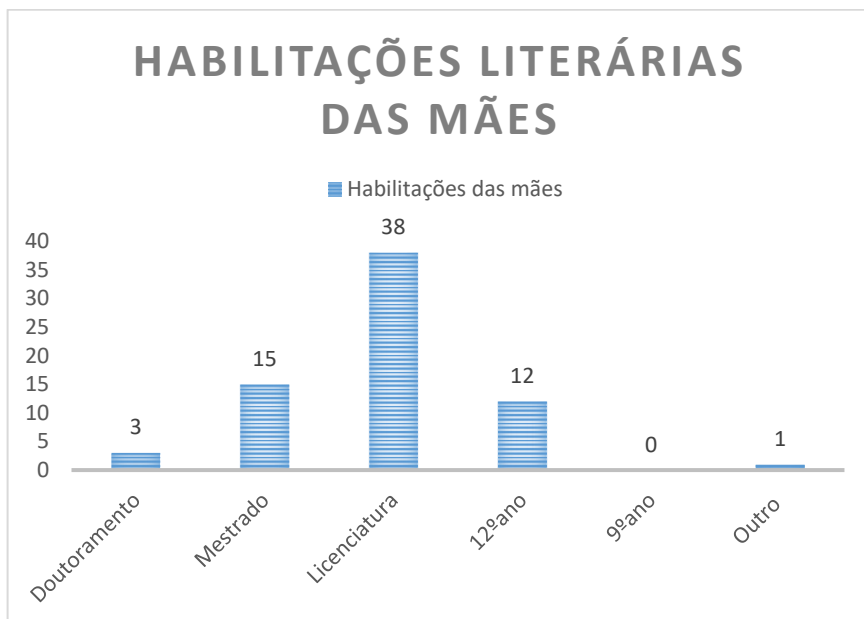
A maior parte das famílias afirma que as crianças chegam em maior número no intervalo entre as 9h30m-10h.



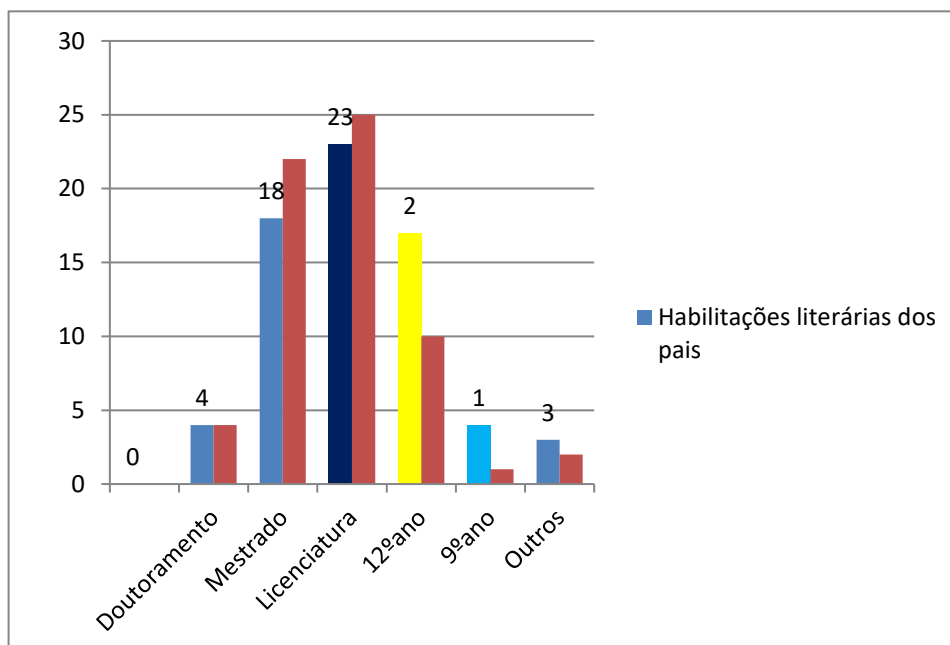
Podemos verificar que há um maior número de crianças a sair da Instituição entre as 17h00m e as 17h30m.



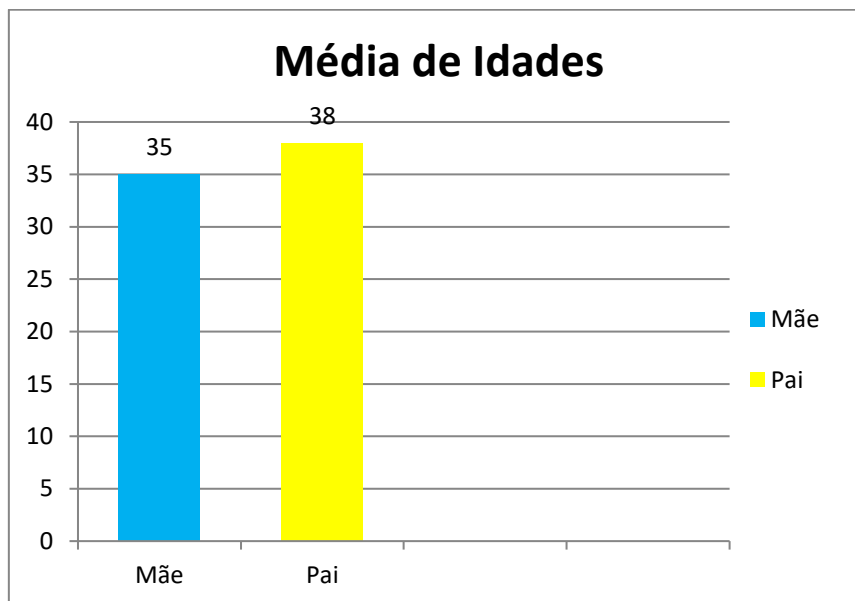
A maior parte das crianças é levada para casa pelos pais. Apenas uma minoria sai da Instituição com familiares ou outros.



Como podemos aferir com os gráficos das habilitações literárias das mães e dos pais, a grande maioria tem formação superior, sendo que o número de mães com este tipo de formação é superior ao número de pais.



A maioria dos pais tem como formação superior licenciatura.



Este ano, ao contrário de outros anos, a média de idades dos pais é mais elevada do que a média de idades das mães.

8. Objetivos do Projeto

8.1. Objetivos Gerais

Atendendo à realidade vivencial da Instituição e às características da população escolar, os objetivos deste Projeto são coincidentes com os do regulamento interno página 4 e 5, artigo 4º e 5º:

1. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
2. Colaborar com as famílias numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
3. Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
4. Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o seu encaminhamento adequado;
5. Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança num ambiente de segurança afetiva e física;
6. Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;

7. Promover o desenvolvimento integral das crianças através do aproveitamento das suas potencialidades;
8. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
9. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
10. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
11. Assegurar os cuidados de alimentação, higiene e segurança adequados à idade das crianças;
12. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
13. Despertar na criança a curiosidade e o pensamento crítico;
14. Assegurar, através da colaboração dos diversos níveis do pessoal técnico, a continuidade educativa, atendendo às necessidades bio-psico-sociais das diferentes etapas do desenvolvimento das crianças.

8.2. Objetivos Específicos

Fomos ao longo deste projeto fazendo alusão aos objetivos que o norteiam, passando agora a referir as competências esperadas (objetivo/ resultado desejável), nas várias áreas, para a faixa etária a quem este se destina, tendo como base os perfis de desenvolvimento, que constam no Manual de Processos-Chave de Creche.

Dos 0 a 7 meses

Área	Objetivo/ Resultado Desejável
Autoconhecimento	-Explora o próprio corpo (i.e. observa as mãos, bate palmas, explora uma mão com a outra)
Interação com os adultos	-Emite sinais a solicitar apoio aos prestadores de cuidados (i.e. chora, grita, sorri, mexe-se para iniciar contacto)

	<ul style="list-style-type: none"> -Mantém contacto ocular com a pessoa que está a prestar-lhe cuidados -Demonstra preferência por estabelecer interação com pessoas familiares (i.e. olha ou escuta em direção a pessoas que lhe são familiares, usualmente acalma perante uma pessoa familiar, adormece nos braços de uma pessoa familiar)
Interação com os pares	<ul style="list-style-type: none"> -Demonstra interesse por outras crianças (i.e. olha ou vira a cabeça em direção a outros bebés, toca no cabelo dos pares, na face ou em outras partes do corpo)
Autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> -Quando está cansada ou em situação de <i>stress</i>, promove o seu auto conforto através do agitar, chuchar ou -Olha, faz gestos, sorri e/ou faz sons de forma intencional quando começa, mantém ou interrompe um contacto social (i.e. grita, desvia o olhar ou chora quando está desconfortável, empurra o objeto indesejado para longe) -Antecipa quando está prestes a ser agarrada ao colo ou a ser alimentada e mexe o corpo para participar (i.e. fica quieta quando está prestes a ser agarrada ao colo, mexe o corpo para se adaptar ao adulto) -Quando está a ser alimentada dá sinal de quando se sente satisfeita (i.e. vira a cabeça para o outro lado, empurra com a mão)
Compreensão da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> -Reage à voz humana (i.e. vira a cabeça em direção da conversa, parece estar à escuta ou a ver o que se passa à sua volta) -Distingue vozes familiares de outros sons (i.e. vira a cabeça em direção a sons familiares) empurra com a mão
Expressão da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> -Faz uma variedade de sons e gestos repetitivos (i.e. balbuciar, arrulhar ou usa as mãos para se expressar) -Expressa claramente sentimentos através de diferentes tipos de choro (i.e. através do choro expressa raiva, angústia) -Utiliza os gestos ou outros sinais para identificar as suas necessidades ou sentimentos ou seu prestador de cuidados (i.e. bate com os pés, levanta os braços, demonstra prazer ou ansiedade através dos sons ou do riso, ri alto, dá gargalhadas e gritos de prazer) -Vocaliza sons novos e dissilábicos -Vocaliza muito, imitando sons ou gestos feitos pelo seu prestador de cuidados (i.e. responde “ba” quando lhe dizem “ba”, sorri em resposta a um sorriso)
Interesse em aprender	<ul style="list-style-type: none"> -Dirige a sua atenção para a face ou som da voz do prestador de cuidados (i.e. foca a sua atenção na face

	<p>de quem lhe está a prestar cuidados, reage face à cara ou voz)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dirige a sua atenção para os objetos procurando alcançá-los, agarrá-los ou focando o seu olhar neles -Mostra agrado ou desagrado ao que o rodeia (i.e. chora quando está num contexto que lhe é estranho) -Reage a novos objetos, vozes, sons, etc. ficando mais quieta ou mais ativa
Competências cognitivas	<ul style="list-style-type: none"> -Reage a novos objetos, vozes, sons, etc. ficando mais quieta ou mais ativa -Utiliza mais do que um dos sentidos de cada vez para explorar o meio que o rodeia (i.e. usa a visão, o toque, a audição para examinar um brinquedo ou abana-o para provocar som, agarra nos objetos e leva-os à boca) -Manipula os objetos para obter sinais, sons ou movimentos repetitivos e contínuos e que lhe dão prazer (i.e. dá pontapés ou empurra mobiles, bate de forma repetida nos objetos para obter de novo um som)
Medida, ordem e tempo	<ul style="list-style-type: none"> -Cria padrões próprios de autorregulação para dormir, comer e brincar
Interesse em livros e outros materiais escritos	<ul style="list-style-type: none"> -Explora livros (i.e. aponta ou olha para os livros e imagens)
Capacidades motoras grossas	<ul style="list-style-type: none"> -Levanta a cabeça -Segura a cabeça no ar -Rola sobre si -Gatinha ou rasteja para a frente ou para trás sobre o estômago ou sobre o traseiro
Motricidade global	<ul style="list-style-type: none"> -Bate palmas -Bate nas coisas com as mãos -Bate nas coisas com as mãos -Tem controlo perfeito da cabeça -Fica sentado com apoio por breves instantes -Deitada de costas, levanta a cabeça por breves instantes -Deitada de costas, brinca com os pés -Na posição de barriga para baixo, apoia-se nas mãos com os braços em extensão
Capacidades motoras finas	<ul style="list-style-type: none"> -Leva os objetos à boca -Faz preensão palmar dos objetos -Agarra, solta, volta a agarrar e solta novamente os objetos -Demonstra alguma coordenação óculo-manual (i.e. transfere os objetos de uma mão para a outra, manipula os objetos com as mãos) -Segue um movimento suave e lento de um objeto com os olhos

Dos 8 a 17 meses

Área	Objetivo/ Resultado Desejável
Autoconhecimento	-Responde com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome -Identifica objetos familiares (i.e. identifica partes do seu corpo, apontando e encontra roupas, o cobertor ou o brinquedo apontando-os ou indo buscá-los)
Autoconceito	-Demonstra preferências por objetos ou pessoas -Demonstra as emoções adequadas perante determinada situação ou acontecimento
Interação com os adultos	-Procura no adulto que este lhe identifique qual o comportamento inadequado ou apropriado para cada situação, verificando com frequência a presença do seu prestador de cuidados quando perante situações que não lhe são familiares -Distingue os adultos familiares dos não familiares -Usa gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos que lhe são familiares
Interação com os pares	-Demonstra preferência por determinados parceiros de brincadeiras -Brinca lado a lado com outra criança usando o mesmo ou um brinquedo similar -Participa de forma espontânea em interações com pares
Autorregulação	-Procura auto confortar-se através de objetos familiares ou iniciando uma rotina -Expressas as suas necessidades tais como estar com fome ou querer o objeto preferido -Antecipa ou participa nas atividades de rotina
Compreensão da linguagem	-Vira a cabeça em direção a um objeto quando diz o seu nome -Compreende pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução
Expressão da linguagem	-Expressas duas ou três palavras compreensíveis -Faz gestos, sons, movimentos ou demonstra o que quer ou sente através de entoação ou expressões faciais -Participa com o prestador de cuidados em brincadeiras ou atividades de mímica ou de conservação
Interesse em aprender	-Manipula coisas no contexto que a rodeia -Investiga os novos acontecimentos ou fenómenos a que assiste
Competências cognitivas	-Recorda a localização dos objetos favoritos -Demonstra uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato

	-Usa objetos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo
Conceito de número	-Compreende o conceito de “mais” em relação à comida ou à brincadeira
Medida, ordem e tempo	-Usa brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe -Entende palavras relacionadas com o tempo tais como “depois”, “antes”
Conceitos da matemática	-Explora relações espaciais -Agrupa alguns objetos pelo tamanho, cor ou forma
Competências de leitura	-Aponta ou faz sons quando olha para as pinturas de um livro
Interesse em livros e outros materiais escritos	-Gosta de tocar, andar e de olhar para livros -Leva livros para o seu prestador de cuidados lhe mostrar -Demonstra prazer quando alguém lê para ela -Segura marcadores ou lápis e faz marcas ou riscos no papel
Motricidade global	-Rasteja ou gatinha sobre as mãos e os joelhos -Agarra-se às coisas para se puxar e manter de pé -Fica de pé e anda à volta de algo enquanto se agarra aos objetos ou mobília -Consegue andar sozinho -Corre -Pára e anda para trás alguns passos -Sobe a pequenas estruturas -Atira pequenos objetos -Empurra os objetos -Puxa os objetos -Anda de triciclo ou outros brinquedos de rodas sem pedais
Capacidades motoras finas	-Retira os objetos de dentro de uma caixa ou contentor -Deita os objetos para dentro de uma caixa ou contentor -Usa as mãos para remexer e agarrar ou manipular objetos, comida, etc. -Usa o sistema de pinça para agarrar pequenas coisas -Consegue comer sozinha
Hábitos saudáveis	-Lava e seca as mãos com o apoio do prestador de cuidados
Comportamentos de segurança	-Consegue ser distraída de um comportamento que está a ter e que seja pouco seguro para si através de instruções verbais, de indicações físicas ou de outros sinais por parte do prestador de cuidados

Dos 18 aos 35 meses

Área	Objetivo/ Resultado Desejável
------	-------------------------------

Autoconhecimento	-Reconhece a sua cara quando se encontra diante de um espelho ou numa fotografia -Usa o seu nome e o de outras pessoas familiares
Autoconceito	-Demonstra ter consciência de estar a ser observado pelos outros -Age de forma como se pensasse que é capaz de fazer tudo
Interação com os adultos	-Quando se encontra a brincar sozinho ou com os pares, verifica periodicamente se o prestador de cuidados se encontra perto para pedir ajuda ou por segurança -Usa palavras ou gestos para pedir a ajuda dos adultos que lhe são familiares -Sob a orientação dos adultos, encontra coisas que são necessárias para realizar uma determinada atividade
Interação com os pares	-Aproxima-se ou procura por um determinado par para estar perto ou para brincar com ele -Envolve-se em atividades de exploração com os pares e em algumas brincadeiras com os pares -Demonstra preocupação por outra criança que se encontra a chorar ou muito agitada -Começa a partilhar os brinquedos com os pares -Cria atividades de brincar que imitam as atividades da vida diária dos adultos que lhe são familiares
Autorregulação	-Começa a exhibir o impulso de se autocontrolar e autorregular -Quando se lhe pede, antecipa e segue uma sequência de passos para realizar uma tarefa ou atividades da vida diária
Aceitação da diferença	-Dá-se conta da existência da diferença
Compreensão da linguagem	-Compreende uma variedade de pedidos que impliquem a realização de 2 passos ou tarefas simples consecutivas -Compreende os nomes de objetos comuns, pessoas familiares, ações ou expressões
Expressão da linguagem	-Aprende e usa o novo vocabulário nas atividades de todos os dias -Combina o vocabulário para fazer sequências simples -Pergunta e responde a questões simples
Interesse em aprender	-Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia -Tenta realizar novas atividades, materiais ou equipamentos
Competências cognitivas	-Usa objetos que lhe são familiares de forma combinada -Realiza pequenas peças teatrais com os outros -Constrói pequenos puzzles

Conceito de número	-Conta até 2 ou 3 -Imita os outros a cantar canções ou ritmos -Usa algumas palavras que identificam o número
Medida, ordem e tempo	-Enche e esvazia o conteúdo de um contentor -Demonstra interesse em padrões e sequências -Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias
Conceitos da matemática	-Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles -Classifica e organiza por grupos os objetos -Arranja os objetos em linha
Competências de leitura	-Identifica pelo nome os objetos ou ações de um livro -Reconhece sinais e símbolos no contexto -Memoriza frases
Interesse em livros e outros materiais escritos	-Realiza uma atividade direcionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos
Escrita	-Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores -Identifica os rabiscos que fez
Motricidade global	-Anda e permanece na ponta dos dedos dos pés -Anda para trás de costas -Sobe escadas segurando-se no corrimão ou com a mão na parede -Apanha uma bola segurando-a com os braços ou as mãos -Dá pancadas fortes com intenção e precisão -Sobe escadas com alternância -Coloca os pés nos sapatos -Tira os sapatos dos pés -Anda de triciclo ou outro brinquedo com rodas e pedais, usando os pedais durante a maior parte do tempo
Capacidades motoras finas	-Usa pincéis -Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra -Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel ou rasga o papel -Cria estruturas com blocos ou com outros objetos simples -Apanha uma bola em movimento -Derrama o líquido de um jarro ou copo pequeno
Hábitos saudáveis	-Lava e seca as mãos sem qualquer apoio do adulto -Usa lenços, de papel ou pano, para limpar o nariz com ajuda do adulto -Tenta novos alimentos que lhe são desconhecidos
Comportamentos de segurança	-Presta atenção a instruções de segurança

9. Estratégias de Implementação

Quanto maior o envolvimento dos responsáveis pela execução do Projeto, maior a garantia de se atingir os resultados esperados. Neste seguimento, definimos um conjunto de estratégias, em função dos objetivos previamente enunciados, visando a promoção do sucesso do nosso trabalho e o envolvimento de todos os intervenientes, facilitando a articulação entre os diversos contextos de vida da criança, como agente ativo na construção do saber. Neste sentido, definimos as seguintes estratégias de implementação:

- Valorizar a importância da participação da família na Creche para o desenvolvimento da criança, verbalizando e elogiando as iniciativas tomadas;
- Promover um ambiente propício à brincadeira de experimentação, inquirição e observação de atividades/ brincadeiras;
- Refletir sobre o comportamento das crianças e utilizar estratégias de resolução de problemas/ conflitos promotores de uma maior autonomia das mesmas;
- Acordar entre equipa e famílias, de forma individual e construtiva, estratégias de condução e atuação para cada criança, procurando-se garantir uma continuidade entre os cuidados prestados no estabelecimento e os praticados no seio familiar;
- Encorajar o envolvimento das famílias em atividades planeadas e apoiadas pela equipa educativa, tendo sempre em conta as suas reais disponibilidades;
- Promover oportunidades para que as crianças possam interagir entre si, sob supervisão da equipa educativa;
- Dinamizar atividades/ brincadeiras em que as crianças sejam incentivadas a estarem junto das outras crianças do seu grupo, da valência Creche e com irmãos presentes na Instituição;

- Incentivar as crianças a partilhar brinquedos, a esperar pela sua vez e a realizar atividades e tarefas em conjunto com outras crianças;
- Promover o desenvolvimento de sentimentos de empatia para com os outros e a compreender os seus próprios sentimentos e os dos outros;
- Encorajar as crianças a reconhecerem e respeitarem as capacidades e limites das outras crianças especialmente aquelas com necessidades acrescidas;
- Promover medidas assertivas para prevenir ou resolver situações de conflito ou momentos de tensão entre as crianças, evitando que as crianças se magoem;
- Estabelecer comunicação com as famílias, através de diversos meios (reuniões de pais, reuniões individuais com as famílias, contactos telefónicos, recados por escrito, correio eletrónico);
- Envolver os pais na escola, através da eleição de um representante de pais por cada sala, para facilitar a divulgação, reflexão e resolução de situações que visem a melhoria da Instituição;
- Envolver a comunidade, (câmara municipal, agrupamento de escolas, junta de freguesia, centro de saúde, associações recreativas e culturais, entre outros), por exemplo, informando as famílias acerca de recursos e atividades que podem encontrar na comunidade, ou também ajudando a promover a integração e a transição dos alunos para outras instituições de ensino, entre outros;
- Envolver os estagiários/ voluntários nas atividades e dinâmicas da Instituição, facilitando a interação entre os adultos e crianças;
- Organizar o trabalho com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem e às diferentes fases de desenvolvimento das crianças;
- Reforçar os tempos de aprendizagem da Língua Materna, essencialmente, no domínio da oralidade;

- Desenvolver conceitos da Matemática, através de brincadeiras e explorações contextualizadas na sala;
- Promover atividades no âmbito da saúde, do bem-estar, do ambiente e de prevenção de situações de risco;
- Promover a realização de atividades lúdicas, nomeadamente jogos de grupo, que promovam interação entre pares e situações de ganhar/ perder para desenvolvimento do autoconceito e autocontrole;
- Expor os trabalhos resultantes das atividades realizadas na Instituição, para observação por parte das crianças, das famílias e da comunidade em geral.

Este é um Projeto dirigido a toda a comunidade e, para tal, contamos com a cooperação de todos os intervenientes, razão pela qual nos consideramos uma Instituição aberta e dialogante.

Como meios auxiliares à sua concretização dispomos, para além do presente Projeto Educativo de Escola, do Regulamento Interno e dos Projetos Pedagógicos de Sala e respetivos Planos de Atividades.

10. Papel dos Pais/ Encarregados de Educação

Os Pais/ Encarregados de educação são os primeiros e principais educadores. São ainda elementos insubstituíveis no desenvolvimento educativo dos seus filhos/educandos. Nesta perspetiva, pretendemos que os Pais/ Encarregados de educação:

1. Acompanhem regularmente as atividades do seu educando, nomeadamente:

1.1 Conversando com a equipa que cuida da criança sobre o dia-a-dia na Creche.

2. Fomentem a autoestima e autoconfiança, aspetos fundamentais para o sucesso educativo, porque cabe também aos pais:

2.1 Proporcionar um clima afetivo e de segurança;

2.2 Elogiar as iniciativas e os sucessos da criança;

2.3 Ajudá-la a desenvolver uma imagem positiva de si;

2.4 Valorizar o que a criança já é capaz de fazer.

3. Ajudem a desenvolver capacidades e hábitos saudáveis:

3.1 Sendo pontuais e assíduos;

3.2 Estimulando o respeito pelos colegas e a entreaajuda;

3.3 Valorizando os trabalhos que vão realizando.

4. Sigam atentamente as informações transmitidas pela educadora e pelo Centro de Bem-Estar no que se refere a:

4.1 Atividades a desenvolver;

4.2 Informações sobre o desenvolvimento do seu educando;

4.3 Assiduidade e pontualidade.

5. Contactem com frequência a Educadora/ Equipa educativa da sala para trocar informações sobre aspetos relacionados com:

5.1 A integração do seu educando na Creche, proporcionando à equipa, que cuida da criança, informações diversas quer sejam familiares, afetivas, económicas, de saúde, ou comportamentais;

5.2 A evolução no processo de aprendizagem.

6. Facilitem o acesso a pesquisas de informação:

6.1 Quando para isso forem solicitados pela Educadora, ou manifestem desejo pessoal de o fazer.

7. Colaborem na vida do Centro:

7.1 Conhecendo e participando no desenvolvimento do seu Projeto Educativo, Pedagógico de sala, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno.

8. Os Pais e Encarregados de Educação podem intervir diretamente:

8.1 Contactando com a Educadora da sala no período reservado ao atendimento aos Pais e Encarregados de Educação, em qualquer momento do processo educativo se disso houver necessidade;

8.2 Participando com os outros Encarregados de Educação nas reuniões com as Educadoras quando convocados para o efeito;

8.3. Participando em atividades promovidas pela educadora da sala, no âmbito do seu Projeto Pedagógico de sala, ou pelo Centro, no âmbito do Plano Anual de Atividades, ou nas atividades da componente social de apoio à família.

11. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de realização das ações, das medidas e das atividades realizadas, através das quais nos propomos desenvolver a nossa ação educativa.

Esta avaliação vai fazer-se de dois modos distintos, mas complementares: uma avaliação anual em que é considerado o cumprimento e o resultado do desempenho relativamente a duas áreas de atuação – **Como atuámos?** (análise global da execução de todas as ações) e **Atuámos para quê?** (análise dos resultados visíveis atingidos, tendo também em conta os projetos pedagógicos de sala e do cumprimento das determinações do Regulamento Interno).

A primeira área será avaliada de acordo com os seguintes itens:

- As ações foram oportunas e adequadas em função dos objetivos;
- Foram totalmente realizadas;
- As educadoras empenharam-se, bem como os outros agentes educativos;
- Os destinatários participaram;
- Tiveram o apoio dos encarregados de educação, sempre que foi solicitado;
- Outros colaboradores deram apoio desde que solicitado.

A segunda área (atuámos para quê?) será avaliada no sentido de saber se os objetivos foram atingidos e as atividades/ ações foram compreendidas e bem aceites pelos destinatários.

Depois desta avaliação podem fazer-se as possíveis alterações aquando da revisão/ adequação do Projeto Educativo para o ano seguinte, tendo em conta, essencialmente, uma progressão, a dinamização dos outros projetos, bem como as determinações do Regulamento Interno.

A avaliação final do projeto será feita, num segundo momento, ao final dos dois anos, tendo em conta os seguintes aspetos:

- O P.E. foi aberto à comunidade de forma a potenciar a relação Instituição/ meio social;
- O P.E. foi funcional para a comunidade escolar proporcionando aprendizagens e experiências socialmente úteis;
- O P.E. foi atrativo para crianças, pais e educadoras de forma a responder às suas necessidades e interesses;
- Mobilizou a participação de todos na execução e avaliação;

- Foi inovador, porque ensaiou novas respostas organizacionais para os problemas.

Ao termos em conta os pontos atrás descritos, estaremos a avaliar e poderemos auxiliar-nos de alguns indicadores:

- Cumprimento do Plano Anual de Atividades desse ano transato;
- Resultado da avaliação interna (das salas) no final de ano letivo;
- Recolha de opiniões dos vários intervenientes educativos.

Estes indicadores servirão de base à elaboração do Relatório final de execução do Plano Anual de Atividades. O relatório de avaliação é o documento fundamental de todo o processo. Aqui devem referenciar-se não só os resultados e conclusões da avaliação, como também evidenciar problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias. Terminará com uma reflexão que servirá como ponto de partida para o ano seguinte.

Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permite:

- Aferir se a sua formulação é ajustada aos objetivos preconizados;
- Verificar se os resultados e os objetivos propostos foram atingidos;
- Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos participantes.

Em suma, a avaliação do Projeto Educativo constitui um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto e a primeira razão que nos leva a avaliar o projeto educativo, refere-se à necessidade de compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto, quer numa fase de avaliação intermédia, quer na fase de avaliação final.

A resposta a todas estas questões vai fornecer indicadores sobre a mais-valia do projeto, isto é, sobre a sua razão de ser, respondendo à questão fulcral da nossa intenção - “Em que medida a sua implementação contribuiu para a melhoria do serviço prestado pela escola”.

12. Divulgação

Acreditamos que a divulgação do Projeto Educativo contribui para a mobilização dos agentes em torno da sua concretização. Neste seguimento, este projeto será divulgado junto de toda a comunidade educativa e de todos os que de algum modo fazem parte da sua implementação, nomeadamente em reuniões de pais e tornando-o acessível a quem pretenda consultá-lo para formar um conhecimento mais apurado da nossa Instituição.

É nossa intenção que, tratando-se este documento do rosto da nossa Instituição, seja a nossa prática pedagógica, uma forma de divulgar a filosofia que aqui é defendida e com a qual nos identificamos.

Bibliografia

- ANTÚNEZ, S. & al. (1991). “*Del proyecto educativo a la programación de aula*”, Barcelona:Editorial Graú.
- Bairrão,J. (1997). “*A perspectiva ecológica em psicologia da educação*”. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Borràs, L. (eds.) (2002). “*Recursos e técnicas para a formação no século XXI. Manual da Educação Infantil*”. Marina editores: Setúbal.
- CASTRO, Lisete; RICARDO, Maria (1994). “*Educação de hoje: Gerir o trabalho de Projecto – um Manual para Professores*”. Texto Editora: 4ªedição.CC.

- CBEIMCSM “*Regulamento Interno*”. Coimbra.
- COSTA, Jorge Adelino (1996). “*Imagens Organizacionais da Escola*”, Edições ASA.
- Despacho Normativo nº 99/89 de 27 de Outubro de 1989. *Diário da República 248/89 – I SÉRIE. Norma II*. Ministério do Emprego e da Segurança Social.
- FOLQUE, Maria Assunção, et al (2015). “*A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*”. REVISTA MEM N.º 3.
- FREIRE, Paulo (1997). “*Pedagogia da Autonomia*”. Prefácio de Edna Castro de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- LEITE, Carlinda; GOMES, Lúcia; FERNANDES, Preciosa. (2003). “*Projetos Curriculares de Escola e de Turma*”, 5ª edição. Edições ASA.
- MACCOBY, E. (1992). “*The role of parents in the socialization of children: an historical overview*”. Development psychology.
- MORAES, M.C. (1997). “*O paradigma educacional emergente*”. São Paulo: Papirus.
- NIZA, S. (1996). “*O Modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa*”. Porto Editora.
- PERRNOUD, P. (200). “*10 Novas Competências para Ensinar*”. Porto Alegre: Artmed.
- PORTUGAL, Gabriela. (1998). “*Crianças, famílias e Creches*” - Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à Creche. Porto. Porto Editora.
- RODRIGUES, Pedro et al (2003). “*Avaliações em Educação: Novas Perspetivas*”. Porto: Porto Editora.
- SUÁREZ, Jesus Garrido. “*Projeto Educativo de Escola, Guia para a elaboração, desenvolvimento e controlo do Pee*”. Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo.

Webgrafia

- www.seg-social.pt/documents/10152/13673/qgrs_Creche_processos-chave/5336ef3a-bbae-4297-a12d-de678dfef347 (visto em setembro de 2019).
- http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.
(2016)

Anexos

Anexo 1

CALENDARIZAÇÃO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

SETEMBRO

“O OUTONO”

OUTUBRO

DIA 01 - DIA MUNDIAL DA MÚSICA

DIA 04 – DIA MUNDIAL DO ANIMAL

Dia 16 (18) - DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

DIA 31 (29) - DIA DAS BRUXAS/ “HALLOWEEN”

NOVEMBRO

DIA 11 - MAGUSTO/ FESTA DA CASTANHA

DIA 21 (22) - DIA DO PIJAMA

DEZEMBRO

“O NATAL”

DIA 15 - FESTA DE NATAL

JANEIRO

“O INVERNO”

DIA 7 - DIA DE REIS

DIA 31 - DIA MUNDIAL DO MÁGICO

FEVEREIRO

DIA 14 - DIA DOS NAMORADOS/ AMIZADE

MARÇO

DIA 1 (24 e 25 DE FEVEREIRO) - CARNAVAL

“A PRIMAVERA”

DIA 19 (18) - DIA DO PAI

DIAS 21 - DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

DIA 22 - DIA MUNDIAL DA ÁGUA (salas 2 anos)

DIA 27 (28) - DIA MUNDIAL DO TEATRO

ABRIL

DIA 2 (1) - DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

DIA 17 (11 a 14) – PÁSCOA

DIA 29 - DIA MUNDIAL DA DANÇA

MAIO

DIA 1 (29 ABRIL) - DIA DA MÃE

DIA 15 (13) - DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

DIA (a definir) - VISITA AO EXPLORATÓRIO (salas 2 anos)

JUNHO

DIA1 - DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

DIA A DEFINIR- FESTA FINAL DE ANO

JULHO

“O VERÃO”

DIA 5 – BRINCADEIRAS COM CAIXAS DE CARTÃO

Nota: As datas a comemorar foram adaptadas para não coincidirem com o fim-de-semana e, no caso da Festa de Final de Ano, será marcada em função do calendário escolar.

Anexo 2

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2021/22

Mês	Datas/Temas	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Avaliação
SET	“O Outono”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer características do outono; - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Desenvolver a linguagem oral; - Desenvolver o conceito de número. 	<ul style="list-style-type: none"> - Decoração das salas e da Instituição com trabalhos de expressão plástica previamente realizados sobre o tema; - Exploração de elementos característicos da estação do ano (folhas, frutos...); - Entoação de canções subordinadas ao tema; - Construção de uma árvore com folhas pintadas pelas crianças alusivas ao tema do outono. 	<p>A avaliação das atividades deste plano será realizada mediante: Observação direta; Diálogos em grande grupo; Registos audiovisuais significativos da vida do grupo (registos escritos, fotos, vídeos...).</p>
OUT	Dia 1 Dia Mundial da Música	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação com os pares; - Desenvolver o conceito de número; - Desenvolver a linguagem oral; - Desenvolver o interesse em aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição/ exploração de instrumentos musicais variados (maracas, tambor, xilofone, pandeireta...). 	
	Dia 4 Dia Mundial do Animal	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação com os pares; - Desenvolver o conceito de número; - Desenvolver a linguagem oral; - Desenvolver o interesse em aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de imagens de animais; - Canções alusivas ao tema. 	
	Dia 18 Dia mundial da alimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interacção entre pares e adultos; - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de imagens relativamente ao tema; - História “A lagarta comilona”; - Confeção de uma salada de fruta para comemorar o dia (banana, maçã, pêra ou pêssego); 	

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAIS SANTA MARIA

			-Canções alusivas ao tema.
	Dia 29 “Dia das Bruxas” <i>/Halloween</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um ambiente característico do dia das bruxas/ Halloween; - Usar o jogo simbólico como forma de expressão; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a expressão da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de decorações subordinadas ao tema; - Realização de brincadeiras de Halloween; - Audição de Canções (“Fantasminha Brincalhão”, “Ó bruxa má”).
NOV	Dia 11 Magusto/ Festa da Castanha	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências cognitivas; - Contactar com novos sabores; - Desenvolver a interação com os pares; - Desenvolver a interação com adultos; - Envolver a família no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização e exploração da história de São Martinho; - Degustação (experimental) castanhas cozidas (sala dos 2 anos).
	Dia 22 Dia do Pijama	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação com os pares; - Desenvolver a capacidade de aceitação da diferença; - Desenvolver competências de partilha com os outros; -Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver o autoconceito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Danças e brincadeiras com as crianças, vestidas com os pijamas e peluches trazidos de casa; - Recolha prévia de donativos disponibilizados pelas famílias.
DEZ	“O Natal”	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Conhecer diferentes símbolos característicos da época; - Reconhecer as figuras do Presépio; - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver o conceito de número. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalhos de expressão plástica com motivos natalícios para decoração da Instituição; - Decoração da árvore de Natal da Instituição; - Realização de visitas ao presépio da Instituição; - Exploração de músicas alusivas ao tema.

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAIS SANTA MARIA

	<p>Dia 15 Festa de Natal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação com adultos; - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a autorregulação; - Envolver a comunidade educativa na realização da Festa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de actividades alusivas ao tema com e para as crianças - estas serão adaptadas à realidade que se estiver a viver no mês de Dezembro, no âmbito da pandemia. 	
JAN	<p>“O Inverno”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o interesse em livros e outros materiais escritos; - Conhecer a estação do ano e algumas das suas características; - Envolver as famílias no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e exploração de gravuras sobre o inverno; - Decoração da sala e da Instituição com trabalhos de expressão plástica relacionados com o tema; - Desfile de gorros e cachecóis, com a colaboração das famílias (sala dos 2 anos). 	
	<p>Dia 7 Dia de Reis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Desenvolver a interação entre pares; - Usar o jogo simbólico como forma de expressão; - Desenvolver o conceito de número; - Desenvolver capacidades de atenção e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de coroas de reis; - Desfile de coroas na Instituição (salas de 2 anos); - Canções “Nós somos os 3 reis”, “Vêm os 3 reis magos”. 	
	<p>Dia 31 Dia Mundial do Mágico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver a autorregulação; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a interação com pares; - Desenvolver a interação com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de alguns “truques de magia” pela equipa educativa (salas 1 ano); - Visualizar um espetáculo de magia (salas 2 anos). 	
FEV	<p>Dia 14 Dia dos Namorados/ Amizade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades de atenção e concentração; - Desenvolver a interação com pares; - Desenvolver as capacidades motoras finas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de uma história sobre a amizade “Não faz mal ser diferente” de Todd Parr; - Realização de trabalhos de expressão plástica alusivos ao tema. 	

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAIS SANTA MARIA

	Dia 24 e 25 Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Desenvolver competências cognitivas; - Usar o jogo simbólico como forma de expressão; - Desenvolver interação com os pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação e realização de acessórios carnavalescos; - Brincadeiras com os adereços previamente elaborados (dia 24); - Desfile de carnaval pela Instituição (salas de 2 anos); - Danças com os disfarces vindos de casa (dia 25). 	
MAR	“A Primavera”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a estação do ano e algumas das suas características; - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Dar a conhecer às famílias o ambiente escolar; - Desenvolver o interesse em livros e outros materiais escritos; - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver competências da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de imagens acerca da primavera; - Canções relacionadas com a estação do ano, “A Primavera chegou”, “É a Primavera a Chegar”, “Chegou outra estação”; - Decoração da sala e da Instituição com trabalhos de expressão plástica alusivos à estação do ano; - Exploração da história “João e o pé de feijão”; - Atividades de germinação de feijões. 	
	Dia 18 Dia do Pai	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a figura paterna; - Desenvolver o autoconceito; - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Desenvolver a linguagem oral; - Partilhar com a família o ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma história subordinada ao tema, “ Eu e o meu Papá” de Alison Ritchie, “ O meu Pai” de Anthony Browne; - Elaboração de um presente realizado pelas crianças para os pais; - Entrega de presentes realizados pelas crianças. 	
	Dia 21 Dia mundial da Árvore	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades de atenção e concentração; - Desenvolver o conceito de número; - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver a compreensão e expressão da linguagem; - Interesse em aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e exploração da canção “A Árvore da Montanha” com o recurso a gravuras, pela equipa de educadoras; - Realização de trabalhos subordinados ao tema; - Exploração das árvores do parque exterior. 	
	Dia 22 Dia Mundial da Água	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver a expressão da linguagem; - Desenvolver capacidades de atenção e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma experiência científica simples subordinada ao tema-Afunda ou Flutua? (salas de 2 anos). 	

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAIS SANTA MARIA

	Dia 28 Dia Mundial do Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a expressão da linguagem; - Desenvolver a interação entre pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma peça de teatro de fantoches, pela equipa de Educadoras. 	
ABR	Dia 1 Dia Internacional do Livro Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a expressão da linguagem; - Desenvolver o interesse por livros e outros materiais escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Hora do Conto” pela equipa educativa; - Partilha de livros e histórias entre crianças da sala. 	
	Dias 11 a 14 “A Páscoa”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alguns símbolos da época; - Desenvolver capacidades motoras finas; - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver a compreensão e expressão da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo subordinado ao tema; - Realização de trabalhos de expressão plástica, com motivos alusivos à época, para decoração da sala; - Realização de jogo de grupo “caça aos ovos” (salas de 2 anos). 	
	Dia 29 Dia Mundial da Dança	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a interação entre pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de danças de roda pelas salas de 2 anos; - Realização de um baile nas salas de um ano. 	
	Dia 29 Dia da Mãe	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a figura materna; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a expressão da linguagem; - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Partilhar com a família o ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma história subordinada ao tema; - Elaboração prévia de um presente realizado pelas crianças; - Entrega dos presentes previamente elaborados pelas crianças. 	
MAIO	Dia 13 Dia Internacional da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos das famílias; - Desenvolver o autoconceito; - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Desenvolver a expressão da linguagem; - Envolver as famílias no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de histórias sobre famílias “O Livro da Família” de Todd Parr; - Exploração de imagens acerca do tema. 	
	Dia (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação com adultos; - Desenvolver a compreensão da linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao Exploratório (salas 2 anos). 	

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAIS SANTA MARIA

	Visita ao Exploratório	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a expressão da linguagem; - Desenvolver capacidades de atenção e concentração; - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver comportamentos de segurança. 	
JUN	Dia 1 Dia Mundial da Criança	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a compreensão da linguagem; - Exteriorizar sentimentos de alegria e prazer; - Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver o conceito de número; - Desenvolver a interação com os adultos; - Desenvolver a expressão da linguagem. - Provar novos alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em <i>Ateliês</i> dinamizados pela equipa Educativa; - Almoço e lanche especial no parque exterior. <p>NOTA: conforme estiver a situação pandémica em Junho, poderão haver alterações relativamente à comemoração por valência (em vez de ser por sala).</p>
	Dia a definir Festa de Final de Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar algumas competências adquiridas ao longo do ano; - Desenvolver a autorregulação; - Partilhar o ambiente escolar com a família. 	Devido à situação pandémica não sabemos como será realizada a festa e adaptar-nos-emos às condições em vigor no mês de junho.
JUL	“O Verão”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer algumas características do verão; - Desenvolver as capacidades motoras finas; - Desenvolver a interação entre pares; - Desenvolver o interesse em aprender; - Desenvolver a expressão da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de imagens acerca do tema; - Realização de trabalhos de expressão plástica alusivos ao verão para decoração das salas; - Exploração de características da estação do ano no parque exterior da Instituição; - Jogos e brincadeiras ao ar livre.
	Dia 5 Brincadeiras com caixas de cartão	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interação entre pares; - Desenvolver o espírito de partilha; - Desenvolver competências cognitivas; - Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver conceitos de medida, ordem e tempo 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma história “ A Caixa” de Min Flyte; - Brincadeiras com caixas de cartão no parque exterior, para as salas de 2 anos, e nos parques privados para as salas de 1 ano.

“Era uma vez...Uma Aventura”
CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTIL
MOVIMENTO CASAS SANTA MARIA

Notas: A Foco Musical, responsável pela atividade de Expressão Musical na nossa Instituição, prevê dinamizar duas atividades em data a definir, sendo elas uma Aula Concerto e a Gravação de um CD com a participação das crianças. Em ambas as atividades, a comunidade educativa é envolvida, tornando-se parte integrante deste plano de atividades.

Anexo 3

Mapa de Atendimento aos pais 2021/ 2022

Atendimento a Encarregados de Educação	
Educadora	Horário
Marisa Afonso	Segunda-feira_16h30/17h30
Mónica Miranda	Segunda-feira_12h30/13h30
Eliana Neto	Terça-feira_12h30/13h30
Andreia Fernandes	Quarta-feira_12h30/13h30
Ana Fachada	Quinta-feira_12h30/13h30
Aurora Correia	Terça-feira_16h30/17h30
Marisa Afonso	Quarta-feira_16h30/17h30
Ana Mafalda	Quinta-feira_16h30/17h30

Atividades Extracurriculares 2021/ 2022

Expressão e Educação Musical

A atividade de Música decorre na nossa Instituição e é desenvolvida por um professor qualificado para o fazer. À semelhança do ano anterior, estamos a trabalhar com a empresa Foco Musical, representada pelo professor Nuno Alves.

O professor realiza a planificação e avaliação diária da aula e uma avaliação trimestral dos alunos, individual.

A atividade é de carácter opcional e é suportada mensalmente pelos Encarregados de Educação.

Sala	Dia	Horário
Berçário	Quinta-feira	10h às 10h30m
Educadora Ana Fachada	Quinta-feira	9h30m às 10h
Educadora Eliana Neto	Quinta-feira	9h às 9h30
Educadora Andreia Fernandes	Quinta-feira	10h30 às 11h
Educadora Mónica	Quinta-feira	10h às 10h30m

Anexo 4

NOTA FINAL:

O Projeto Educativo do Centro de Bem Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria, poderá sofrer alterações sempre que a equipa pedagógica reconhecer essa necessidade.

Coimbra, outubro de 2021